

Cantem e Dancem... Chegou o Jacaré: A música brasileira e a integração Brasil/Estados Unidos no Currículo de uma Universidade Norte-Americana

Welson Tremura

Resumo

Este trabalho discute a música brasileira como elemento de interação e integração de estudantes, professores, e membros de uma comunidade local na formação do programa de música da “University of Florida” nos Estados Unidos. O grupo musical “Jacaré Brazil” como matéria curricular dentro do programa de etnomusicologia mostra através de suas atividades artísticas e de recrutamento como é possível desenvolver um programa com a música brasileira dentro de uma Universidade Norte Americana tradicionalmente vinculada aos modelos clássicos Europeu. O “Jacaré Brazil” como um projeto musical entre o Brasil e os Estados Unidos articula e promove a música e a cultura brasileira como elemento de comunicação, valorizando processo didático-pedagógico e a integração de seus membros no contexto acadêmico.

Os seguintes elementos interativos são abordados neste trabalho: (1) centros de apoio para a formação do programa de música brasileira; (2) o conceito de “world music” e sua aplicação no mundo acadêmico; (3) brasileiros e norte-americanos trabalhando juntos na formação de um programa com a música brasileira; (4) a organização e direção dos eventos; (5) o repertório musical como matéria prática e curricular (6) a relação entre seus membros e público; (7) a participação de nomes consagrados da música brasileira nos eventos. Dentro do programa em etnomusicologia da “University of Florida” o grupo “Jacaré Brazil” se posiciona com uma característica colaborativa e de integração diferente dos modelos educacionais articulados em programas passados. O novo conceito valoriza o artístico na formação de grupos “world music” e estabelece um novo modelo de atividades para grupos não tradicionais.

Introdução

O “Jacaré Brazil” é um grupo musical composto de estudantes, professores, e convidados da comunidade que através da “University of Florida” se dedica à exploração de valores artísticos e prática da música brasileira nos Estados Unidos. O grupo colabora em uma variedade de projetos que exploram a rica variedade de estilos musicais do Brasil e de outras regiões da América Latina, promovendo concertos, recrutando músicos e elaborando atividades acadêmicas. O “Jacaré Brazil” foi fundado em 1991 pelo professor doutor Larry Crook que homenageando o mascote da Universidade “*gator*”, iniciou-se como um grupo de prática da “world music” no programa em etnomusicologia.

Com a minha entrada em 2000 como professor e co-diretor do grupo, assumi a missão de criar novas oportunidades e expandir o programa em etnomusicologia. Neste mesmo período o “Jacaré Brazil” também passou a receber subsídio do “Center for World Arts” e do “Center for Latin American Studies” que são organizações acadêmicas interdisciplinares dentro da Universidade com o objetivo de apoiar estudos e pesquisas avançadas. Esta visão expansiva e a preocupação em promover a música e cultura brasileira foram fundamentais para o desenvolvimento do programa e para que novas oportunidades de colaboração fossem criadas. Os centros interdisciplinares recebem apoio do governo Federal e usam parte de seu orçamento para promoverem e expandirem novos programas em disciplinas diversas como literatura latino-americana, meio ambiente, gerenciamento de florestas, antropologia, ciências políticas, e as artes. Esta relação entre os centros e a faculdade de música proporcionou uma oportunidade real para que no ano de 2001 desse início o (BMI) Instituto de Música Brasileira.

Com a finalidade de recrutar novos estudantes e membros da comunidade para um trabalho intensivo com a música brasileira, o Instituto tem como objetivo expandir e dar continuidade as atividades do grupo “Jacaré Brazil” e oferecer novas experiências. Desde o início de suas atividades o Instituto organiza concertos, “workshops,” palestras e promove aulas prática de instrumento com renomados músicos brasileiros. O Instituto continua despertando à atenção da administração e da comunidade sobre a relevância do estudo e da prática da música brasileira como atividade artística e acadêmica. Já se apresentaram no Instituto célebres professores doutores como Gerard Behague, Larry

Crook, e Christopher Dunn, e exímios instrumentistas como Aliéksey Vianna, Carlos Malta, Marco Pereira, Nonato Luiz, Julio Figueiredo, e José Rastelli.

Música do Mundo e Fatores de Desenvolvimento

Como comumente chamados nas Universidades Norte-Americanas as “world music ensembles” ou grupos de música do mundo, foram criados para dar sustentação a programas em etnomusicologia que se organizavam no início dos anos sessenta. Estes grupos validam perante o contexto disciplinar da etnomusicologia a prática da música não tradicional, oferecendo oportunidades de contato direto com representantes de culturas de diversas regiões do mundo. Como elucidado no livro de Ted Sólis (2004) *“Performing Ethnomusicology – Teaching and Representation in World Music Ensembles”*, constato que as experiências e barreiras encontradas durante o processo de desenvolvimento da “world music” como disciplina se preocupava a prática da música não levando em consideração a aceitação desta prática diante do mundo acadêmico tradicional.

Excluindo o mérito autenticidade na “world music” como representação legítima de culturas não tradicionais, articulo que muitos diretores não deram atenção e adequação necessária para as constantes transformações sócio-culturais e de escolha de repertórios. Não estou negando ou certamente excluindo os resultados positivos destes grupos, mas afirmando que as alterações ou mesmo adequações necessárias para atender a demanda dos alunos ou as próprias modernizações das Universidades não foram devidamente avaliadas ou analisadas por especialistas ou portadores da cultura.

Nos Estados Unidos a situação econômica positiva dos anos setenta e oitenta proporcionou com que estes grupos se tornassem laboratórios de estudo e de prática dentro de seus programas. A relação programa acadêmico em etnomusicologia seguido da prática de grupo “world music”, foi um modelo usado por praticamente todas as universidades de grande porte. Esta disposição sustentava a idéia de expor os estudantes de etnomusicologia a um maior número possível de experiências e participações nestes programas, oferecendo um modelo diferenciado de educação. Numa posição contrária articulo que este processo fez com que muitos estudantes de outras áreas da música não compartilhassem destas experiências, transformando a prática da “world music” numa disciplina de exclusão, não fomentando a estabilidade da disciplina num contexto mais

amplo. Também sustento que a rotação de grupos de “world music” não promove a prática e treinamento necessário para se formar especialistas, pois não consolidam experiências duradouras. Além disso, o dilema entre a prática e a pesquisa ainda é hoje motivo de discussão e uma contínua problemática em Universidades onde estes grupos são rotativos. O comprometimento com uma cultura em detrimento de outra faz com que muitos grupos, mesmo quando conduzidos por diretores competentes constitua uma ideologia curricular não confirmando seu papel perante as pressões da administração. Os grupos “world music” continuam sendo marginalizados, ou por falta de verba, ou por falta de comprometimento das cadeiras tradicionais em validarem suas práticas. Estas desigualdades são notórias colocando a música não-tradicional em posição inferior aos grupos tradicionais como banda, orquestra, ou coral. Esta realidade prejudica o crescimento de programas em etnomusicologia e atrasa as expectativas de transformarmos a “world music” em uma disciplina autônoma.

Em razão das instabilidades funcionais e da má adequação da “world music” aos moldes tradicionais podemos perguntar: como podem programas em etnomusicologia que focam em valores intrínsecos de metodologia e que não qualificam ou integram seus grupos de prática ser considerado exemplos de sucesso? Muitas vezes a função da “world music” em uma instituição parece ser uma função exótica e não proporcionar uma oportunidade franca de aprendizagem aos alunos. Estas perspectivas de funcionalidade e de auto-avaliação fazem com que muitos programas caiam no exótico-burlesco e deixem de existir como atividade de formação musical.

Jacaré Brazil na “University of Florida” e os Fatores de Interação

Como justificar a presença de um grupo de música brasileira no contexto acadêmico de uma universidade tradicional e de pesquisa? Uma justificativa pode estar relacionada a uma nova prática administrativa que hoje sofre pressão da sociedade e do governo para investirem mais na educação e na globalização de programas. Muitos departamentos estão investindo em parcerias educacionais internacionais e preparando seus estudantes para experiências fora do país. O slogan é retorno no investimento, necessidade de interdisciplinaridade, alianças universitárias internas e externas, e projetos

que envolvam tecnologia e internacionalização, prática esta inexistente durante o período de confronto ideológico entre o mundo capitalista e o comunista.

O grupo “Jacaré Brazil” se coloca numa situação singular, pois dá suporte ao programa em etnomusicologia como prática da “world music”, e ao mesmo tempo oferece oportunidades aos seus alunos, através de outros programas, na expansão de experiências internacionais. A “University of Florida” e sua aliança com o “Center for Latin American Studies” cria novas oportunidades e abre perspectivas para a expansão dos programas de música através do Instituto de Música Brasileira (BMI), do “Partnership in Global Learning” (PGL), e do “Digital World Institute” (DWI), que são também organizações interdisciplinares de incentivo a pesquisa e que colaboram em projetos artísticos. Mais recentemente propusemos um novo programa “Study Abroad” junto ao “College of Fine Arts” que irá privilegiar estudantes que queiram estudar no Brasil durante o verão (Junho e Julho).

O Repertório do “Jacaré Brazil”

A prática da música brasileira na “University of Florida” traz uma série de expectativas e significância para o Brasil. Muitos trabalhos que apresentamos buscam a relação da música com a cultura e valorizam as tradições folclóricas. O público que nos prestigia reage positivamente a estas propostas e com isto estamos constantemente criando novas possibilidades de repertórios e programas. Sem o comprometimento com estilos ou repertório desta ou daquela região do Brasil, recriamos oportunidades de mostrarmos a música brasileira como valor artístico. O “Jacaré Brazil” prepara dois grandes shows durante o ano, um no semestre do outono (Agosto-Dezembro), e outro durante o semestre da primavera (Janeiro-Maio), cada um desses eventos explora possibilidades e combinações distintas de repertórios. Dentro dos estilos populares incluímos samba, frevo, baião, samba-reggae, maracatu, côco, entre outros. O repertório erudito incluiu obras originais ou transcrições de Villa Lobos, Patápio Silva, Egberto Gismonti, Ernesto Nazareth, Laurindo Almeida, e Radamés Gnatalli. A grande diversificação de repertórios talvez seja o ponto mais atrativo do grupo, oferecendo opções de espetáculo e de participação a instrumentistas, percussionistas, cantores, e dançarinos. Através deste modelo expansivo também o programa também oferece a

prática de música instrumental do choro. Recentemente iniciamos um quarteto de violões que explora composições e transcrições de músicos brasileiros consagrados como Dilermando Reis, Luis Bonfá, Laurindo Almeida, Paulinho Nogueira, Marco Pereira, Paulo Belinatti, Edson Lopes, e Celso Machado.

“Nos Estados Unidos as pessoas em geral não aceitam influências estrangeiras tão facilmente. Nós (Jacaré Brazil) promovemos valores artísticos, e boa música, e criamos relações cordiais. Boa música é boa música em qualquer lugar”.

Numa recente entrevista a um projeto acadêmico afirmo que a música brasileira como integração Brasil e Estados Unidos traz muitos resultados positivos quando usada para comunicar valores artísticos, promover a cultura, e cultivar a relação pessoal entre seus membros. Esta relação traz benefícios a todos, pois cria oportunidades de se trabalhar e interagir com artistas consagrados. Também argumento sob a relevância da prática da música brasileira como prioridade disciplinar. A prática da “world music” através da música brasileira tem uma função pluralística, pois oferece oportunidades a músicos tradicionais contribuírem de imediato, criando moldes de trabalho em grupo, explorando a diversidade de estilos musicais, e estabelecendo relações cordiais.

“Nós tocamos uma variedade de estilos musicais. No passado fizemos alguns shows com prioridades voltadas para a percussão e o repertório vocal. Tocamos também o repertório atual do carnaval Brasileiro, e de alguns tipos de estilos populares enfatizando a música Afro-brasileira. Depois da entrada do Tremura estamos expandindo o repertório violonístico e das cordas. “Nós também nos dedicamos a prática do choro em grupo, um tipo de “cordas Brasileiras de jazz”, a música da Bossa-Nova, e todos os tipos de samba de carnaval” – Larry Crook.

Os fatores que possibilitam a realização e interação da música brasileira em nosso programa podem ser vistos por quatro ângulos diferentes. Primeiro, a interação musical entre a música brasileira e os membros do “Jacaré Brazil” que são estudantes norte-americanos ou internacionais; Segundo, a interação musical entre os diretores do grupo, um norte-americano o outro brasileiro; Terceiro, a interação da música brasileira e do “Jacaré Brazil” como um todo, incluindo diretores, membros, e o público em geral que é uma mescla de pessoas de vários países e da comunidade; Quarto, a interação musical entre os músicos convidados e o grupo “Jacaré Brazil”.

Sob o ponto de vista das relações pessoais o grupo “Jacaré Brazil” esforça-se em conseguir uma aliança artística funcional, isto é um equilíbrio onde todos os membros se sintam importantes do processo de aprendizagem. É neste processo interativo que atingimos resultados e proporcionamos uma experiência positiva. O repertório variado faz com que os estudantes tenham muitas oportunidades de expressarem sua musicalidade e criatividade semelhante aos modelos jazzísticos, o que gera melhores relações entre os membros.

A diversificação da música latino-americana na proposta da University of Florida caminha em paralelo aos objetivos do “Center for Latin American Studies”. Nesta relação entre o “Center” e as atividades acadêmicas, o grupo “Jacaré Brazil” atua como instrumento de recrutamento em escolas secundárias da região. Esta colaboração traz benefícios mútuos para a Universidade, pois atrai novos alunos, e beneficia os membros do grupo com novas experiências e atividades extracurriculares. O coreógrafo e cantor Haitiano Erol Josué nos proporcionou uma experiência completa da cerimônia Vodou Haitiana em 2003, o conceituado marimbista Pedro Tomás da Guatemala trouxe uma gama de estilos e técnicas de como tocar marimbas em pares e outras combinações em 2005.

Considerações Finais.

Este estudo mostrou que programas em etnomusicologia e grupos de “world music” podem ser interpretados e articulados de várias maneiras, porém para que estes sejam funcionais devem valorizar as relações pessoais e criar lastros. O modelo criado pelo grupo “Jacaré Brazil” deixa de pertencer somente à categoria de “world music”, mas se transforma em prática de música como matéria obrigatória, com isto modificam-se conceitos e transforma-se a percepção da “world music” como atividade artística.

Programas e pesquisadores que obtiveram reconhecimento nos últimos trinta anos foram frutos de estratégias acadêmicas ou partiram de premissa da construção de um modelo educacional funcional. A disparidade de prioridades e o grande acúmulo de informações e novos programas, talvez seja uma das maiores dificuldades que novos estudantes enfrentam quando buscam experiências da prática de “world music”. Com a crescente presença da música brasileira nas redes de lojas de departamento como Macy’s

e Dillard's, em restaurantes de cadeia como Chipotles, e na mídia em geral, o “Jacaré Brazil” se estabelece e articula a presença permanente da música brasileira no dia a dia das pessoas e na academia Norte-Americana.

REFERENCE

Solís, Ted. 2004. Performing Ethnomusicology: Teaching and Representation in World Music Ensembles. Berkeley and Los Angeles, California. University of California Press, Ltd.